

O Cristo Interno

(tentativa para perceber)

1 - Desde sempre que o conhecimento espiritual nos é ministrado através de símbolos.

Uma letra é um símbolo, um conjunto de letras forma uma palavra que também é um símbolo, sendo que um agrupamento de palavras forma um texto que simbolizará, por exemplo, uma ideia. Não passam de símbolos porque não são o facto em si mesmo.

Pronuncia-se a palavra “montanha” mas, como se verifica, a palavra montanha não é a montanha, porque o facto real é a montanha mesmo.

2 - Para se perceber o real, o verdadeiro, necessário se torna que se exclua o ilusório. O ilusório é um indicativo apenas, o que é importante é o facto em si. Parece trivial, mas é muito importante para que o homem chegue ao conhecimento de si mesmo.

Toda a manifestação exterior tem a sua proveniência no interior, porque é uma projecção do real, que se expressa física, mental e emocionalmente na forma.

Toda a moeda tem duas faces. Tudo que existe no exterior tem os seus fundamentos no interior. O ilusório tem duração temporária, é apenas a manifestação do facto interior. O exterior é o superficial, o imediato, enquanto que no interior reside a razão profunda, que deu lugar à manifestação externa.

Daqui se deduz que muita coisa pode ser dita, ou escrita, e que a sua compreensão dependerá da capacidade de quem a analisa, que pode ser apenas superficial ou de diversos graus de profundidade, o que acontece nos assuntos de ordem espiritual.

3 - Os apóstolos perguntaram um dia a Jesus: Porque falas veladamente ao povo? “Falo desta forma para que ouvindo não oiçam e vendo não vejam. “ Não porque Jesus assim o quisesse, porque mais adiante informou: ” Àquele que tem muito, muito lhe será dado, e àquele que não tem, mesmo o pouco que tem lhe será retirado.” Porque aquele que tem, já possui as bases de conhecimento que o habilitam a compreender em graus mais profundos o sentido simbolizado, e aquele que não tem, mesmo o pouco que tem não chega para compreender. Diz o texto sacro que eles se retiravam confundidos.

4 - Segundo João Evangelista: No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus.

A palavra Cristo significa na cultura religiosa ocidental a imagem de Jesus crucificado. Este significado respeita ao que aconteceu a Jesus que

foi crucificado, estando o seu corpo suspenso de um madeiro, o que constitui também um símbolo profundo do âmbito do exterior e tem raízes fundamentais do real no interior. Mas o mesmo significado também serve para simbolizar a verdade interior, pois não está Deus também crucificado na sua criação, no mais íntimo da alma humana à espera que o homem alcance o plano crístico?

Se conseguirmos parar para reflectir sobre o percurso do homem ao longo dos tempos, constataremos a sua acção de violência, de iniquidades infames, de lutas, de conquistas apenas no intuito da riqueza e do poder, em grande parte das vezes em nome de um Deus, que é de amor e não de morte, causando martírios imensos, destruição e prepotências selvagens, escravidão sem dó nem piedade, traições de toda a espécie, antropofagia, violações, assassinios, vidas de crimes horrendos, encharcando o seu caminho de sangue, de horror, de terror, de medo e infelicidade. Vivendo Deus dentro do homem, o homem O tem vindo crucificando a todo o momento.

5 - Será racional dizer que Deus fez a criação do nada ? Para que Deus tivesse feito a criação do nada, o nada teria que ser alguma coisa fora de Deus, porque nada é nada mesmo. Nestas circunstâncias, Deus não seria ABSOLUTO porque existiria Deus e o nada. Conclui-se pois que Deus fez a sua criação do todo, e o todo é Deus, onde a substância primordial constitui parte. O nada aparece porque a criação ainda não existia expressa na forma, mas existia em potencial no todo Divino. Só que este pensamento leva-nos a concluir que Deus está imanente em toda a sua criação. Daí o simbolismo do Cristo interno crucificado na sua própria criação, sendo que a soma de tudo que foi criado não é Deus, visto que Deus já existia; porque se não existisse não poderia ter feito a criação e existe para além dela.

Mas que criação foi feita por Deus ? Foi a criação real, porque a ilusória, aquela que o homem vive, foi feita pelo próprio homem, por isso é infeliz e sofredor.

A criação positiva foi criada por Deus, o mundo que o homem criou para viver é o inevitável complemento pólo negativo. A palavra negativo, nestas circunstâncias, não deve ser entendida como abjecção, mas sim como complemento do positivo, pois Deus, quando fez a criação, já sabia todo o seu desenvolvimento, visto ter dado vida a criaturas dotadas de inteligência dedutiva e de livre arbítrio.

6 - O cristianismo, que o homem Jesus trouxe ao Mundo em missão de esclarecimento, é o real, porque é transmissão do pensamento Divino, visto Jesus ser um ser realizado e, portanto, já ser um com Deus. O Cristianismo que o homem vive é o cristianismo que o homem criou, produto da sua análise e interpretação à sua própria imagem e semelhança.

Neste contexto, se há o Deus imanente é óbvio que existe o Transcendente, não deixando de forma alguma de ser um Deus único porque Absoluto, e chegamos

à conclusão de que acabámos de estabelecer, filosófica e metafisicamente, o conceito Monista: Deus na sua criação e a criação em Deus, sem que Deus seja a criação e sem que a criação seja Deus.

7 - Segundo Jesus, Deus está dentro do homem. Assim, acompanha-o em todas as provações de experimentação, quer positivas, quer negativas, que a evolução comporta. Jesus, o homem, é pois o Cristo do exterior. O Deus imanente no homem é o Cristo interior, aquele que no princípio era o verbo, verbo que estava com Deus e verbo que era DEUS, simbolicamente o primogénito, porque tudo foi feito por Ele, e nada do que foi feito, foi feito sem Ele.

Nesta visão do espiritual, simbolicamente o Deus imanente é o único teo-génito e nós e todas as criaturas somos Cristo-génitos.

8 - Surge-nos agora a questão do Messias, anunciado no Velho Testamento, o qual viria para salvar o povo de Israel. Não podemos deixar de referir que o Deus de Israel, Jeová em toda a revelação, é um Deus pessoal daquele povo e que Jesus, na sua missão reencarnatória, demonstrou através dos seus ensinamentos que Deus é um Deus universal, não só de um povo, de uma humanidade, mas de todas as criaturas viventes, “ e que tudo é vida” .

Deste modo, o que o povo de Israel esperava era um salvador humano, à boa maneira do homem, que concebe tudo à sua imagem e semelhança, que pegaria em armas e expulsaria os intrusos opressores, em guerra de violência e morte. Mas o que chegou, porém, foi o arauto da primazia do espírito, o emissário de Deus do amor e o libertador do homem prisioneiro das forças da ignorância e inferiores da matéria. O Cristo Interno encontrou em Jesus o instrumento de sacrifício ideal para transmitir, embora veladamente, por razões de evolução espiritual, o caminho que conduz ao PAI.

9 - Jesus, o homem cuja alma é de evolução superior, esteve à altura da missão que abraçou, por ter sido mediador fiel entre a Divindade e a humanidade, permitindo que o chamado Espírito Santo, que mais não é que a voz insonora mas transmissível de Deus, transbordasse da sua boca em cataratas de água pura, repleta de amor, de verdade, identificando-se assim com quem é na realidade” o salvador,” o “espírito da verdade,” que no momento devido e no estado certo de sabedoria, revelar-se-á também, no interior da alma humana, enchendo-a de paz e felicidade do amor Divino, à medida que as condições espirituais do homem o permitirem.

A palavra Cristo provém do grego *Khristós* que é equivalente à palavra hebraica *Messias*, que significa Ungido, Escolhido, uma das várias razões pelo que o consideramos um homem cuja alma ascendeu ao plano Crístico.

É por isso que Jesus é o mestre dos mestres, o médium de Deus, o sábio do espírito, a quem devemos amar cheios de gratidão, ao sentirmos

em nós a sua grande alma, ao prontificar-se a vir a um mundo de selvajaria, de desamor, de ódio, de traição, de pavor, de escravatura e, por isso, de intenso sofrimento pelo atraso evolutivo dos seres que nele habitam, para indicar à humanidade, seus irmãos, a ciência do espírito, que encaminha o homem pela estrada certa, difícil de percorrer, mas que vai dar certinha à casa Divina, que é a verdadeira morada do homem.

10 - E Jesus disse: “Eu e o pai somos um. Mas o Pai é maior do que eu.”

E disse também: “As obras que eu faço, não sou eu que as faço; É o Pai em mim que faz as obras; de mim mesmo, eu nada posso fazer.”

21-06-2006

Abrame